



MANEJO REGENERATIVO E AS RELAÇÕES HÍDRICAS NA PÓS-COLHEITA DE HASTES DE GIRASSOL DE CORTE

Brenda Isabella Dias Santiago¹; Raquel Fernandes Saraiva¹; Igor Torres Leite¹; Mateus Sirqueira Nogueira¹; Daniela Vieira Chaves¹.

¹Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Bom Jesus - PI, 64900-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: brenda.santiago@ufpi.edu.br

A floricultura busca a produção de flores de alta qualidade, sendo o girassol de corte uma espécie de destaque devido à sua aceitação comercial e valor ornamental. Nesse contexto, as relações hídricas desempenham papel fundamental na manutenção da qualidade pós-colheita, influenciando diretamente a durabilidade das hastes florais. Assim, objetivou-se avaliar as relações hídricas em hastes de girassol de corte da cultivar Vincent's Choice cultivadas sob manejo regenerativo. O experimento foi conduzido no Laboratório de Fitotecnia do *Campus* Professora Cinobelina Elvas, da Universidade Federal do Piauí, em Bom Jesus – PI, no delineamento em blocos casualizados, com 4 tratamentos (T1: manejo Phenoglad - adubação convencional; T2: manejo regenerativo com reforços quinzenais; T3: manejo regenerativo com reforços semanais; T4: manejo regenerativo com reforços semanais mais microrganismos eficientes), 5 repetições e 6 hastes como unidade experimental. As hastes foram colhidas no estágio fenológico R5, padronizadas em 70 cm e acondicionadas em garrafas PET contendo 200 mL de água destilada, com renovação a cada três dias, mantidas em temperatura controlada ($24^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$) e umidade relativa não controlada ($65\% \pm 2\%$). A intervalos de 3 dias foi determinando as taxas de absorção de água e de transpiração ($\text{mg g}^{-1} \text{MF dia}^{-1}$), com base na variação do volume de água (utilizando a proveta) e da massa fresca das hastes (usando balança digital). Os resultados indicaram maior taxa de absorção nos primeiros dias após a colheita, com valores próximos a $0,51 \text{ mg g}^{-1} \text{MF dia}^{-1}$, seguida de redução até o dia 9 e estabilização até o dia 15. O tratamento T3 destacou-se ao longo do armazenamento, apresentando maior absorção nos períodos finais com $0,40 \text{ mg g}^{-1} \text{MF dia}^{-1}$, enquanto os demais variaram entre $0,22$ e $0,33 \text{ mg g}^{-1} \text{MF dia}^{-1}$. A transpiração apresentou redução inicial entre os dias 3 e 6, seguida de leve estabilização. O T3 manteve valores mais estáveis ($18,81$ a $21,11 \text{ mg g}^{-1} \text{MF dia}^{-1}$), inferiores ou próximo aos demais tratamentos, indicando menor perda de água pelas hastes e favorecendo a manutenção do balanço hídrico, com consequente retardamento da senescência. Conclui-se que T3 promove melhor equilíbrio entre absorção e transpiração, contribuindo para maior qualidade pós-colheita das hastes.

Palavras-chave: *Helianthus annuus* Linnaeus; taxa de absorção de água; taxa de transpiração; Projeto Flores para Todos; vida de vaso.

Agradecimentos: Ao CPCE/UFPI, ao grupo FISIOTEC e à equipe PhenoGlad.